

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NATHALIA JORDANNA SANTOS VIDAL

**TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE
APRENDIZAGEM ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.**

Aparecida de Goiânia - Goiás

2018/2

NATHALIA JORDANNA SANTOS VIDAL

**TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE
APRENDIZAGEM ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado (a) em Pedagogia, sob orientação do professor Esp. Clayton Roberto.

Aparecida de Goiânia - Goiás

2018/2

TERMO DE APROVAÇÃO

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE APRENDIZAGEM ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

NATHALIA JORDANNA SANTOS VIDAL

Este Artigo Científico foi apresentado (a) no dia 11/12/2018 como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia, tendo sido avaliado e aprovado pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:

Prof.Esp. Clayton Roberto

Orientador (a) – FANAP

Prof. M.a. Carolina Machado

Leitor (a) – FANAP

Prof. Dr. Israel Serrique

Leitor (a) - FANAP

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE APRENDIZAGEM ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Nathalia Jordanna Santos VIDAL¹

Clayton ROBERTO²

RESUMO: Esta pesquisa tem por finalidade aprofundar os conhecimentos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, tendo em vista que ele pode ser predominantemente desatento, predominantemente hiperativo ou combinado, conhecer suas causas, tipos, diagnóstico e tratamentos, são formas de conhecer melhor a síndrome e como ela afeta a aprendizagem escolar, para que saibamos como o processo de aprender sobre a síndrome e os possíveis tratamentos, podem ajudar no desempenho escolar dos alunos com TDA/H. Buscando também informar as famílias sobre a síndrome e como é importante para eles conhecer as limitações do seu filho, para que busquem trabalhar em conjunto com os profissionais adequados, como por exemplo, Psicopedagogo, Neuropediatra, Psicólogos entre outros, e a escola, bem como coordenadores e professores fazendo com que todos se unem em um trabalho positivo em prol de melhorar a vida do aluno com o transtorno. Fazendo uso de tratamentos específicos, como medicamentos e psicoterapia para a sua melhora. Pensando também na inclusão do aluno que merece respeito e que ele necessita de atendimento especializado e professor de apoio para ajudá-lo nas suas atividades e organização e ajudando a ele se desenvolver. Buscando ainda informar professores sobre o que eles devem fazer para transformar a vida do seu aluno, de acordo com suas especificidades, como por exemplo, usar métodos diferentes durante as aulas, como repetir, falar calmamente, entre outros, para melhorar consideravelmente a sua aquisição de aprendizagem, o desenvolvimento de sua autonomia e o seu desempenho escolar.

Palavras-chave: TDA/H. Práticas Pedagógicas. Professores. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, Aprendizagem Escolar e Práticas Pedagógicas tem como objetivo compreender como o TDA/H interfere na aprendizagem escolar e como a mediação do professor pode ajudar no processo de aprendizagem daqueles que tem este transtorno. Os alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade tem muita dificuldade na aprendizagem escolar, pois eles, muitas vezes não sabem se portar em sala de aula. Com isso, faz-se necessário à pergunta: Como a mediação dos professores e

¹ Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

² Professor-orientador. Especialista e Graduado em Pedagogia. Professor da FANAP.

algumas práticas pedagógicas podem contribuir para a aprendizagem de alunos com TDA/H?

A finalidade dessa pesquisa é saber como o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade afeta a aprendizagem escolar e como algumas estratégias podem ajudar no desempenho dos alunos. O TDA/H é uma síndrome recorrente nas escolas e deixam alguns professores preocupados com o comportamento e aprendizagem dos seus alunos que por vezes vivem no “mundo da lua” e, conseqüentemente, perdem explicações importantes, instruções e até mesmo correções de atividades, as quais seriam muito importantes para eles. Sabemos que os alunos com TDA/H precisam de estímulo e de pessoas como o próprio professor ou seu auxiliar para que chame sua atenção para as atividades voltadas ao conteúdo no momento de aula. Com isso, é importante que os professores entendam seu papel de mediador da aprendizagem e do conhecimento dos alunos para que possam contribuir para seu desempenho escolar, com práticas pedagógicas que poderão auxiliar os professores e o próprio aluno.

Foi realizada a leitura de livros e artigos para que houvesse fundamentação teórica, tendo como base a pesquisa bibliográfica, pois ela irá reunir as informações e os dados que serão usados para a construção do trabalho proposto, a fim de obter resultados satisfatórios.

Foram utilizados alguns autores, os quais são importantes para o tema abordado que norteiam e orientam essa pesquisa, estão entre eles que falam especificamente sobre TDA/H Ana Beatriz Barbosa (2014), Sena e Diniz Neto (2013) e Maria Salete Aranha (2003).

Sendo dividida a fundamentação teórica abordando o conceito de TDA/H, como o TDA/H afeta a aprendizagem escolar e as estratégias pedagógicas que podem ser usadas pelo professor para que melhore o desempenho do aluno.

O TDA/H acompanha as pessoas por um longo caminho, pois não tem cura apenas tratamento. Um adulto tem dificuldades, mas consegue se controlar se for falar de alunos (crianças), que estão aprendendo tudo novo, isso se torna uma dificuldade muito grande, sendo importante para a pesquisa entender como os alunos que tem o transtorno agem, pensam e como se sentem. Portanto, Sena e Diniz Neto (2013), no livro “Distraído e a 1000 por hora”, explicam bem o que é o transtorno e como tratá-lo.

A mediação do professor pode ajudar no desempenho da aprendizagem do aluno. Durante a aula o professor deve buscar estar sempre atento ao aluno e fazer com que ele se interesse na aula. Algumas práticas pedagógicas podem ajudar no desempenho do aluno em que o professor pode aplicar durante a aula, para que o mesmo não seja prejudicado e não prejudique os outros.

Com isso a pesquisa destina-se a profissionais da educação como Pedagogos, Estudantes de Pedagogia, Psicólogos, Psicopedagogos e famílias que queiram conhecer melhor o distúrbio, em busca de auxiliar a comunidade escolar e as famílias a compreenderem o transtorno e como agir e trabalhar com os alunos que o tem, em prol da aprendizagem e do desenvolvimento do mesmo.

1 Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: Conceito

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade é um distúrbio de aprendizagem que afeta em vários aspectos da vida, crianças e adolescentes, principalmente em idade escolar. Mais conhecido pela sigla TDA/H, é um distúrbio de aprendizagem neurobiológico que já nasce com o indivíduo e que o acompanha por toda a vida, influenciando na sua vida cotidiana e na vida escolar.

Segundo Sena e Diniz Neto (2013), o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR) que é elaborado pela Associação Americana de Psiquiatria e a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) dão o nome a síndrome em referência aos sintomas e não sua possível origem.

O TDA/H é um transtorno que pode trazer grande impacto para a pessoa que o apresenta, sua família e a sociedade, por acompanhar o indivíduo por toda a vida e torná-lo muitas vezes conhecido segundo Silva (2014), em seu livro "Mentes Inquietas", por "avoadado", "enrolado", "inquieto", "indeciso" e outros.

De acordo com Sena e Diniz Neto (2013), o TDA/H é o transtorno que mais tem afetado crianças em idade escolar, cerca de 3 a 7% da população infantil possuem o transtorno, cerca de 2 crianças em uma classe com 30 alunos e isso vem causando bastante preocupação pelo fato do problema aparecer na escola e implicar no desenvolvimento escolar.

Sena e Diniz Neto (2013), propõem ainda que o TDA/H pode ser caracterizado pela alteração de atenção, hiperatividade, impulsividade e dispersão podendo ser detectado na infância, aos 6, 7 anos quando a criança está na fase de alfabetização e é possível perceber a falta de atenção ou inquietação excessiva na escola. O diagnóstico precoce do TDA/H pode ajudar no desenvolvimento do aluno a partir do momento em que há o cuidado necessário que o transtorno necessita.

Arruda (2007), diz que muitos fatores externos podem causar o TDA/H como: problemas gestacionais como o aumento de pressão; sangramentos; sofrimento fetal; partos traumáticos; falta de oxigênio no cérebro do feto; uso de substâncias químicas pela mãe (drogas, cigarros e álcool) e/ou traumatismo craniano na infância. Mas, também temos o fator neurobiológico que é causado por neurotransmissores que afetam algumas funções do cérebro como, por exemplo, dopamina e a serotonina, que são responsáveis por diversos comportamentos e pelo sistema nervoso central.

Os sintomas do TDA/H podem ser diversos e conhecê-los é fundamental para que possamos chegar ao diagnóstico e tratamento eficaz podendo assim compreender o que acontece com as pessoas que possuem o transtorno.

Os principais sintomas segundo Sena e Diniz Neto (2013), são: dificuldade de manter a atenção, a inquietação que se traduz por uma grande agitação motora e mental e a impulsividade.

Tania Zagury (2006, p.45), na revista “Construir Notícias” (2006), lista alguns sintomas mais frequentes do TDA/H divididos pelos principais tipos:

- Desatento
Não presta atenção a detalhes, tem dificuldade em se concentrar em tarefas e jogo, dificuldade de seguir instruções e terminar tarefas, é desorganizado nas tarefas e com o material, perde objetos com frequência, esquece compromissos, parece não ouvir e distrai-se com facilidade.
- Hiperativo – Impulsivo
Inquieto, não para sentado por muito tempo, pula e corre sem destino, é barulhento, agitado, fala excessivamente, responde antes de terminar a pergunta, tem dificuldade em esperar sua vez, intromete-se em conversas e jogos alheios.
- Combinado
O tipo combinado é aquele em que a pessoa apresenta ambos os sintomas juntos.

Se houver presença tanto de desatenção como de hiperatividade, o diagnóstico será de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade tipo *Combinado*. Caso apenas haja sintomas de desatenção presente, o diagnóstico será de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade tipo predominantemente *Desatento*. Quando se predomina apenas o sintoma de hiperatividade, o diagnóstico será de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade tipo predominantemente *Hiperativo-Impulsivo*.

Para Silva (2014), os sintomas em adultos se apresentam de forma mais controlada, pois com o passar do tempo o indivíduo consegue controlar melhor seus sentimentos e ações, porém eles não somem por completo. Com bastante atenção é possível observar essas dificuldades, por exemplo, no espaço de trabalho é possível encontrar o sintoma de desatenção, onde o adulto pode demorar a entregar relatórios que são pedidos ou podem viver mudando de emprego por não conseguir se manter focado em um só ambiente ou porque esquece dos seus compromisso e reuniões. No aspecto social, quando não conseguem acompanhar uma conversa e vivem por fantasiar e sonhar acordados.

Já a impulsividade – hiperatividade, é vista quando o adulto não consegue se segurar para dizer o que pensa, mesmo quando isso pode ferir o sentimento de alguém, como por exemplo, em uma briga com a esposa em que ele pode acabar soltando alguma coisa que de certa forma não queria dizer, mas acaba não se segurando.

É importante dizer que o adulto ou criança que tem o transtorno, conseguem se manter bem focado em algo que goste muito e que o desperte interesse, como computador, vídeo game, consertar algo que está aparentemente estragado, ouvir música, ou seja, é preciso apenas descobrir o que lhe dá prazer e poderá se dar muito bem se conseguir trabalhar com isso.

De acordo com Silva (2003, p.21),

Com o passar do tempo o próprio TDAH se irrita com seus lapsos de dispersão, pois estes acabam gerando, além de problemas de relacionamento interpessoal, grande

dificuldade de organização em todos os setores de sua vida.

As pessoas que tem o transtorno precisam aprender a conviver com ele, para aprenderem a se relacionar e se organizarem para que tenha um futuro mais confortável.

O TDAH acompanha as pessoas por um longo caminho, pois não tem cura apenas tratamento, um adulto tem dificuldades, mas consegue se controlar se formos falar de alunos (crianças), que estão aprendendo tudo novo, isso se torna uma dificuldade muito grande.

Para identificar o aluno com de TDA/H, é necessário ficar atento aos sintomas, lembrando que o transtorno pode vir associado a outras síndromes e dificuldades, o que dificulta na hora do diagnóstico.

Para Sena e Diniz Neto (2013), o diagnóstico de TDA/H deve ser feito por um profissional clínico Psiquiatra, Neurologista ou Psicólogo, adequadamente treinado e que conheça bem os sintomas, os padrões normais do desenvolvimento humano e sabe distinguir as síndromes. A avaliação para diagnosticar a síndrome deve incluir os pais e o histórico familiar e escolar da pessoa que tem o transtorno.

O diagnóstico do TDA/H, usando os critérios do DSM-IV, baseia-se na análise de cinco aspectos que devem estar simultaneamente presentes. No primeiro, é necessário que os sintomas estejam presentes e estejam prejudicando significativamente a pessoa, considerando a idade do aluno/paciente e sua fase de desenvolvimento.

Em segundo lugar, é necessário que os sintomas estivessem presentes antes dos 7 anos de idade. Em terceiro lugar, os sintomas devem prejudicá-lo em dois ambientes distintos, como casa e escola ou trabalho. Em quarto lugar, os sintomas devem ser suficientes para perturbar a pessoa, e em quinto lugar, os sintomas precisam ser constantes não ocorrendo apenas em decorrência a outros problemas psiquiátricos e problemas orgânicos.

Para realizar o diagnóstico é necessário fazer testes psicológicos, exames neurológicos e testes de aprendizagem, que podem ser realizados por psicólogos, neuropediatras, psicopedagogos, entre outros.

Para determinar qual o tipo de TDA/H, é necessário investigar todos os sintomas e critérios e os pontos do DSM-IV devem ser simultaneamente satisfatórios, só assim podemos caracterizar a sua predominância.

O tratamento para o TDA/H depende do seu tipo predominante, o de melhor resultado é o uso de medicamentos psicofármacos, porém, só pode ser usado com acompanhamento e controle médico. Pois, todo medicamento utilizado de forma indevida pode causar problemas prejudiciais ao organismo e efeitos colaterais graves.

De acordo com Silva (2014, p. 257),

O critério de tratamento do transtorno do déficit de atenção deve-se basear na dialética CONFORTO X DESCONFORTO. Os próprios indivíduos devem avaliar se sua forma de viver, pensar ou agir esta lhe proporcionando uma existência confortável ou não.

O tratamento para o transtorno tem a ver com o nível em que afeta a pessoa seja na escola ou em sua vida pessoal. Quando o indivíduo ou o seu responsável conhece o que mais lhe deixa desconfortável pode pesquisar qual tratamento é melhor.

Silva (2014) divide o tratamento do TDA/H em quatro etapas: informação/conhecimento, apoio técnico, terapêutica medicamentosa e psicoterapia. A pessoa precisa conhecer e ter informações sobre o transtorno, compreender a sua história no geral para saber quando procurar um especialista. Se for criança deve ser feita uma entrevista/anamnese com a família para saber o seu histórico. O apoio técnico busca que se faça uma rotina pessoal que facilita a vida da pessoa que tem transtorno e uma agenda para não se esquecer de atividades ou compromissos.

O tratamento terapêutico medicamentoso sempre sugere uma polêmica, pois os remédios podem alterar as funções cerebrais. Sobre isso Silva (2014), afirma que é um mito causador por falta de informação, o uso de medicamentos costuma produzir resultados eficazes na grande maioria dos casos e contribuem na melhora da qualidade de vida, quando usados de maneira correta, prescritos por um médico especialista, tratando do sintoma que mais prejudica a pessoa com o transtorno.

A busca da medicação e sua dosagem é algo que pode levar tempo, pois cada caso é um caso e existem muitos estimulantes como, por exemplo, Ritalina (metilfenidato), Concerta (metilfenidato, de ação prolongada), Dexedrine (dextroanfetamina), entre outros. Os psicoestimulantes podem ou não fazer efeito e eles sozinhos ajudam, mas não devem ser a única forma de tratar o TDA/H.

Para Silva (2014), a Psicoterapia serve para auxiliar no tratamento emocional da pessoa com TDA/H, onde buscam aumentar sua autoestima, mudanças afetivas e de comportamento, em que o aluno é “instruído” a fazer suas tarefas, conhece mais sobre seu transtorno, é encaminhado para atividades físicas que podem ajudar a sobrecarregar o cérebro e o corpo, bem como mudar sua alimentação diminuindo a ingestão de alimentos com alto nível de glicose, açúcares e carboidratos que prejudicam o funcionamento cerebral.

2 Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: Ambiente Escolar

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H), é uma síndrome que aparece principalmente aos 7 anos de idade, quando a criança está entrando no contexto escolar e afeta o desempenho escolar do aluno. Por esse motivo, diversas vezes o professor quem solicita à família a levar o aluno ao especialista (Psicopedagogo, Neuropediatra, entre outros), por ele apresentar alguma dificuldade que esteja o prejudicando na sala de aula.

Sendo assim,

Enquanto a criança TDA convive apenas com sua família, muitas de suas características repousam em estado de latência. Demonstrações de que ela é algo diferente já foram dadas aos familiares, mas é no início da vida escolar que tais diferenças podem revelar sua potencialidade problemática. (SILVA, 2014, p. 79).

Antes a criança tem os pais ou cuidadores para facilitar sua vida diante das suas limitações, tem alguém que se dispõe a ajudá-la a realizar suas atividades diárias, como amarrar os sapatos, por exemplo, e se não conseguir a pessoa a ajuda ou faz por ela. Com sua entrada na escola deve-se acompanhar o ritmo que o professor impõe e começa então a distinguir-se por não conseguir acompanhar ou realizar os comandos com a mesma facilidade dos demais, afirma Silva (2014).

Para Sena e Diniz Neto (2013), as maiores dificuldades da pessoa com TDA/H estão relacionadas ao planejamento, a organização e estruturação de atividades cotidianas. Na escola é onde provavelmente o TDA/H é notado pela primeira vez, como um problema claro e notável pelo fato da pressão e cobrança aumentar e as dificuldades se tornarem maiores em relação às crianças que não possuem nenhuma síndrome.

Isso faz com que a pessoa que tem o TDA/H sinta-se pressionada e o leva a situações de estresse o que pode diminuir a sua capacidade de resposta adequada fazendo-o reagir com maior impulsividade, tornando a situação ainda mais difícil. Em diferentes momentos, como na escola podem se ressaltar as dificuldades da pessoa com a síndrome mais do que outros, por exemplo, quando são esperadas algumas habilidades cognitivas ou motores, uso de regras ou “combinados” e o aluno não demonstra interesse ou as faz de modo incompleto, afirmam Sena e Diniz Neto (2013).

Onde entra a questão da aquisição da leitura e escrita que são de extrema importância para a vida do aluno e ele acaba ficando em desvantagem em relação aos demais, além de apresentar menor integração e respostas aos estímulos e aos métodos de ensino, apresentando com frequência transtornos de linguagem, que podem afetar mais gravemente sua aprendizagem e que precisam ser tratados com o profissional específico para essa área.

Portanto,

As dificuldades escolares são comuns para os portadores de TDA/H, os quais, se não tratados, apresentam frequentemente um número maior de evasão, reprimendas,

repetência e expulsões. (SENA E DINIZ NETO, 2013, p. 36).

É angustiante para a pessoa que tem o TDA/H estar sempre ouvindo todos reclamarem das suas limitações o que os deixam desmotivados, principalmente quando saem do Ensino Fundamental 1º fase (1º ao 5º anos) e vão para as etapas mais avançadas, pois aumentam a quantidade de professores e eles acabam não tendo um cuidado individual como antes.

Por esse motivo é importante que os alunos com TDA/H tenham um professor/profissional de apoio que o acompanhará com um trabalho mais especializado, o que se tornou possível há pouco tempo graças a Inclusão Escolar.

Aranha (2003, p. 23),

A inclusão escolar constitui, portanto, uma proposta politicamente correta que representa valores simbólicos importantes, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos, em um ambiente educacional favorável.

A Inclusão Escolar tem o objetivo de educação para todos a partir de sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade dos alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades. Incluindo todas as crianças na escola é o ideal de uma escola para todos.

Aranha (2003) diz que o aluno com necessidades educacionais especiais necessitam de um atendimento educacional especializado na rede regular de ensino, pública ou privada, que irá ajudá-lo a ter êxito escolar.

Sendo assim, o aluno com TDA/H tem direito de ter um atendimento especializado em sala de aula de ensino regular, acompanhado por um professor especializado nas suas especificidades.

Pimentel (2014, p. 140),

A inclusão educacional requer professores preparados para atuar nas diversidades, compreendendo as diferenças e valorizando

as potencialidades de cada estudante de modo que o ensino favoreça a aprendizagem de todos.

É importante que o professor após terminar sua licenciatura, faça uma especialização em Inclusão e que continue buscando aprimorar seus conhecimentos a medida que possam estar acompanhando os diferentes tipos de dificuldades escolares.

Com esse atendimento especializado é possível ver se há melhora escolar do aluno com TDA/H por ter um professor que irá o acompanhar na sala de aula ajudando a organizar suas atividades, suas tarefas e sua mochila.

Porém, todos esses esforços só surtirão efeito à medida que a família seja parceira da escola, quando a família entende o transtorno e busca trabalhar positivamente com a escola, isso pode ser maravilhoso para o aluno com TDA/H.

Conhecer e entender suas especificidades faz com que a relação do aluno com TDA/H com sua família se torne algo mais concreto, onde os pais sabem suas limitações e não se frustram quando o filho não alcança alguns objetivos, ao invés disso dão apoio para que ele possa tentar novamente.

Os pais e/ou responsáveis precisam estar preparados para apoiar a escola e entender o seu papel com o aluno mediante essa dificuldade de aprendizagem, buscando seguir algumas regras de convivência, para organizar e facilitar o dia a dia prevenindo conflitos entre as partes, aluno/escola/família, que Vargas; Maia; e Thompson, (2014, p. 110) propõem:

- Participação em grupos de ajuda, para conhecer melhor o TDA/H.
- Esclarecimento de papéis, onde os pais vão impor sua autoridade.
- Estabelecer rotina, criar regras e responsabilidades.
- Aumento da autoestima, firmando sempre o amor das partes, entre outros.

Algumas dicas colocadas na citação acima facilitam o entendimento da família e são essenciais para que eles possam aprender a trabalhar em comunidade com a escola, visto que é uma via de mão dupla e o aluno com TDA/H precisa desse apoio para sentir-se motivado e aprender cada dia mais com suas dificuldades.

3 Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: Estratégias Pedagógicas.

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade por afetar o desempenho e rendimento escolar do aluno, está ligado diretamente a escola, que após o diagnóstico e intervenção multidisciplinar acaba tendo que criar formas de atender as especificidades do seu aluno em sala de aula.

Como esses alunos com TDA/H têm dificuldade em memorização de sequências, não percebem detalhes, desorganizam-se constantemente, cometem os mesmos erros, perdem eventos, esquecem conteúdos, é importante criar estratégias e métodos de como atender os alunos buscando formas de ajudá-lo em sala de aula, a se organizar e a realizar suas atividades.

Para Sena e Diniz Neto (2013), a escola tem um papel fundamental no tratamento dos alunos com TDA/H, por isso é importante conhecer a escola e observar se ela mantém uma relação multidisciplinar em que a família e os profissionais que o atendem possam se comunicar de forma eficiente e acessível em prol do maior desempenho do aluno, indicando a melhor conduta para cada caso.

É indicado o uso de recursos didáticos bem variados abrangendo os modelos visuais, auditivos e manuais, como mapas, gráficos, cds, computadores, enciclopédias, artes, quebra-cabeças, jogos, etc.(SENA E DINIZ NETO, 2013, p. 74).

Os recursos materiais e tecnológicos são uma forma de conseguir prender a atenção do aluno que tem TDA/H predominantemente desatento, pois nesses casos,

formas diferentes de ensinar fazem com que prenda a atenção do aluno e o mesmo se sinta instigado pelo conteúdo, por ser mostrado de diferentes formas.

Mas, para que algumas dessas metodologias funcionem principalmente com os alunos com TDA/H, é necessário que tenham nas escolas professores qualificados para aplicarem os métodos de forma a satisfazer e prender a atenção dos alunos buscando ministrar seu conteúdo de forma eficaz.

Farrel (2008) afirma que professor tem papel fundamental em ser mediador do conhecimento, por isso é necessário que haja experiência e que ele explore a aprendizagem de modo a encorajar as atividades práticas (manusear, olhar, escutar, mover coisas). Assim a aprendizagem mais uma vez pode ocorrer de maneira mais fácil.

Encorajar o estudante com TDA/H a explorar os mais variados materiais sobre um determinado conteúdo/assunto que será trabalhado/estudado em sala de aula, antes que o ensino ocorra. Assim é mais provável que o aluno seja capaz de responder as atividades propostas com mais autonomia e atinja o objetivo de finalizá-las integralmente. Utilizar metodologias visuais, estimular a criatividade, ser claro e objetivo, são outras formas de trabalhar com o aluno com TDA/H.

Para Sena e Diniz Neto (2013), o professor deve buscar o máximo de informações sobre o TDA/H, ser compreensivo, oferecer apoio, estabelecer combinados, usar frases motivadoras, encorajar o aluno, quando for preciso punir, fazer de forma breve e com calma, acalmar o aluno quando ele está agitado, solicitar ajuda ao aluno como ajudante para dar recados, ensinar o uso correto da agenda e utilizar anotações, ajudar o aluno a lidar com imprevisto, como perda de material, ajudar a organizar o material escolar, oferecer tarefas que aproximam a vida prática do aluno, premiar quando o aluno se sair bem, reconhecendo seu esforço e lembrar sempre de que o aluno com TDA/H não é preguiçoso e sim que ele tem uma deficiência real e deve ter um tratamento especializado.

Sena e Diniz Neto (2013, p. 75) dão ainda algumas dicas a serem utilizadas na hora da aprendizagem com os alunos com TDA/H:

- Preparar o ambiente, evitar barulho, entrada e saída com frequência, local arejado e estimulante de acordo com o

objetivo do momento, usar materiais didáticos coloridos com formas e tamanhos que a criança possa manusear.

- Estabelecer um bom vínculo com o aluno, olhar nos olhos, ouvir seus objetivos, expectativas e medos, elogiar quando tiver avanços encorajando-o positivamente.
- Repetir várias vezes as regras de forma clara e objetiva, não pressioná-lo, monitorizar o tempo da realização das atividades, planejando sempre que o aluno com TDA/H possa demorar mais que o esperado.
- Dê tempo para que ele vá ao banheiro e beber água.
- Acompanhe a realização das tarefas, as quais devem ser feitas por etapas e em pequenos passos.

Essas são algumas estratégias e práticas mediadas pelo professor que podem ser levadas em consideração quando falamos de alunos com TDA/H, cada um deles tem suas limitações e especificidades, e necessitam de apoio familiar, pedagógico e profissional para que consigam atingir seus objetivos pessoais, escolares e profissionais. Por isso, é importante buscar conhecimento e formas eficazes de tratar cada aluno para não desmotivá-lo a continuar em busca dos seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H) é uma síndrome que nasce com a pessoa e que é caracterizado pela falta de atenção e inquietação, que pode ser manifestado de várias formas, combinado ou não. Caracterizado, principalmente por atrapalhar no desenvolvimento escolar do aluno que o têm.

Conhecer o transtorno é o início para ter uma vida melhor, o aluno e o seu responsável, após o diagnóstico, devem saber como lidar com as limitações e especificidades que cada pessoa que tem o TDA/H possui.

Sendo uma dificuldade de aprendizagem que, tendo o tratamento específico pode mudar a realidade que antes era imposta pelo transtorno, ao tomar a medicação correta ou fazer as psicoterapias indicadas para cada pessoa, o TDA/H pode passar despercebido por algumas pessoas que não conhecem a síndrome.

Após tomar conhecimento, é necessário que seja avisado na escola que o aluno/criança tem o transtorno, pois a escola também deve tomar medidas para que

o aluno seja tratado com um diferencial e por um profissional especializado, que irá dar um apoio ao aluno e ajudá-lo nas atividades diárias.

A troca de conhecimento e a colaboração entre a família e a escola é o primeiro passo para que o aluno com TDA/H seja motivado a continuar seus estudos, sendo preciso estar sempre com essa parceria, onde um ajuda o outro.

O(a) professor(a) deve também ter ciência de que seu aluno precisa desse apoio e deve mudar sua forma de tratar e trabalhar com a criança, pois ele tem papel fundamental nesse processo e precisa usar metodologias específicas e algumas estratégias para aumentar o desempenho do mesmo, métodos esses que facilitam a sua vida e deixam eles mais confortáveis, na busca da sua própria autonomia.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio (org). **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: SEESP/MEC, 2003.

ARRUDA, Marco Antônio. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade/Abordagem Sinóptica Para o Não-especialista** – In: VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro; PINTO, Katia Osternack. (org.) *Mente e Corpo: integração multidisciplinar em neuropsicologia*. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.

FARREL, M. **Dificuldades de Aprendizagem moderadas, graves e profundas: guia do professor**. Trad. Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MAIA, Heber (org.) **Neuroeducação e ações pedagógicas** – 2 ed. Vol. 4 – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; FILHO, Teófilo Galvão (org). **O professor e a Educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SENA E DINIZ NETO, **Distraído e a 1000 por hora: Guia para familiares, educadores e portadores do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade**, São Paulo: Artesã, 2013.

SILVA, A. B. B. **Mentes Inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividades**. 4. Ed.- São Paulo: Globo, 2014.

ZAGURY, Tania. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**, ed. 26, 2006 www.contruirnoticias.com.br acesso em 27/09/2018.